

## **AVALIAÇÃO ATITUDINAL INTERATIVA NO ENSINO DO JUDÔ: UM RELATO DE INTERVENÇÃO EM VALORES PARA BOA CONVIVÊNCIA**

Leopoldo Katsuki Hirama- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

[leopoldohirama@yahoo.com.br](mailto:leopoldohirama@yahoo.com.br)

Cássia dos Santos Joaquim- Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

[cassiasj80@yahoo.com.br](mailto:cassiasj80@yahoo.com.br)

José Arlen Beltrão de Matos- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

[arleneducacaofisica@yahoo.com.br](mailto:arleneducacaofisica@yahoo.com.br)

Paulo Cesar Montagner- Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

[cesar.montagner@reitoria.unicamp.br](mailto:cesar.montagner@reitoria.unicamp.br)

### **Resumo**

A contemporaneidade é marcada por uma crise de valores que influencia todos os setores da vida, inclusive o esporte e os ambientes de seu ensino. Valores como instantaneidade, superficialidade, busca por prazeres imediatos estão afastando os jovens de projetos de ensino de esportes com perspectiva de médio e longo prazo, fato que justifica a necessidade de estudos em propostas de intervenção que objetivem o engajamento de crianças e jovens nas turmas de aprendizado de qualquer modalidade esportiva. Este estudo discute as repercussões de um instrumento de avaliação aplicado em um projeto de extensão que oferece o ensino de judô a uma comunidade rural do município de Amargosa, Bahia. Este instrumento estimula a auto avaliação com ênfase atitudinal e foi aplicado diariamente com cada aluno durante quatro meses. Como metodologia de pesquisa foram aplicados questionários com os professores e monitores e realizadas rodas de conversa com as turmas que permitiram destacar que houveram mudanças no comportamento dos alunos decorrente desta avaliação. Conclui-se ainda que ofertar a experiência de implantação, desenvolvimento e avaliação desta ferramenta para discentes graduandos de educação física contribuiu para suas formações docentes, visto a dificuldade de se confrontar com oportunidades reais desta natureza nas demais dimensões acadêmicas. Desta forma, a intervenção exercitou a indissolubilidade ensino/pesquisa/extensão, ao oferecer experiências à comunidade ao mesmo tempo que confrontou os discentes a refletirem sobre a adequação dos aspectos teóricos da área, assimilados nas diferentes disciplinas cursadas, ao cenário da prática docente e, finalmente, produzir conhecimento na forma de investigações como a que trata este artigo.

Palavras-chave: Judô. Valores humanos. Interação.

**ATTITUDINAL INTERACTIVE EVALUATION IN TEACHING OF THE JUDO :  
AN INTERVENTION REPORT ON VALUES FOR GOOD COEXISTENCE**

## **Abstract**

The contemporaneity is marked by a crisis of values that influences all sectors of life, including sports and teaching environments. Values such as immediacy, superficiality, seeking immediate pleasures are away from the young design school sports with the medium and long term, which justifies the need for studies of intervention proposals that aim to engage children and young people in classes learning any sport. This study discusses the repercussions of an evaluation instrument applied in an extension project that offers teaching judo to a rural community in the municipality of Amargosa, Bahia. This tool encourages self-evaluation with emphasis on attitudinal and was applied daily with each student for four months. As a research methodology were applied questionnaires with teachers and monitors wheel and held conversation with the classes that have underlined that there have been changes in student behavior resulting from this evaluation. It is further to offer the deployment experience, development and evaluation of this tool for physical education graduate students contributed to their teaching training, by the difficulty of coming to grips with real opportunities of this nature in other academic dimensions. In this way, the intervention exercised the indissolubility of the teaching / research / extension, offering experiences to the community while confronting the students to reflect on the adequacy of the theoretical aspects of the area, assimilated in the different disciplines studied, to the scenario of the teaching practice and, finally, produce knowledge in the form of investigations such as the one dealt with in this article.

Keywords: Judo. Human values. Interaction.

## **1. Introdução**

Enfrenta-se na atualidade o que Bauman (2001) chama de Modernidade Líquida, onde características como imediatismo, consumismo, superficialidade ditam o comportamento de grande parte da humanidade, afastando-se de valores cultivados anteriormente como permanência, profundidade nas relações, compromissos a médio e longo prazo.

Este cenário de liquidez, pois Bauman (2001) faz alusão às características de fluidez, inconsistência, maleabilidade, sem forma definida dos líquidos, têm influenciado os mais variados setores da vida contemporânea, inclusive no ambiente esportivo. Para este relato, especificamente trataremos do ambiente do ensino do esporte para crianças e jovens.

Estudos como o de Vianna e Lovisolo (2009) indicam a grande evasão das crianças em programas de ensino de esporte já no primeiro ano de atividade, podendo evidenciar o pouco engajamento dos jovens em programas duradouros ou pelo menos, de médio prazo. A experiência docente de parte dos autores confirma esta tendência, verificada em diferentes regiões do país e em diferentes camadas sociais.

Desta forma, este estudo objetiva investigar uma proposta de intervenção que utiliza um





compromisso e respeito aos colegas, ambiente, professores e consigo próprio. No entanto, pautamo-nos nos estudos de Puig (1998) que afirma ser necessário vivenciar a moral heterônoma para se atingir a autônoma. Acreditamos que ao experimentar momentos de atitudes construtivas, tais ações possam se tornar significativas e serem, gradativamente, assumidas como modo de atuar na vida.

Como forma de identificação da evolução de cada aluno e também como fator motivacional, utilizou-se a pontuação como um dos pré-requisitos para a participação de alguns eventos. Para este estudo foram contemplados dois:

- 1- Festival interno onde todos os alunos que atingissem pelo menos 50% dos pontos possíveis até a semana anterior ao evento poderiam participar;
- 2- Torneio em outra cidade envolvendo diversas agremiações. Para este evento, cada aluno precisava atingir 70% da pontuação possível para ter o direito de participar;

A aplicação desta avaliação teve início em 23 de fevereiro de 2012 e foi analisada até 5 de junho de 2012, contemplando 28 aulas.

Como metodologia de investigação foram realizadas 5 entrevistas semiestruturadas<sup>2</sup> sendo 3 com os professores responsáveis por cada turma e 2 com monitores discentes que acompanham o projeto. As entrevistas semiestruturadas têm por característica seguir um roteiro de forma a permitir mudanças conforme as respostas dos entrevistados, oportunizando a investigação de temas não previstos, mas importantes para o estudo. Também foram analisadas rodas de conversa sobre o tema, realizadas em cada uma das 3 turmas. Segundo Roche (2002) as rodas de conversa possibilitam o surgimento de diversos pontos de vista dos envolvidos podendo gerar novos “insights” sobre temas a serem investigados, oferecendo maior riqueza de cruzamentos de informações com os dados das entrevistas individuais.

O perfil dos professores era constituído de uma professora formada em Educação Física, na época cursando especialização em educação na UFRB e dois graduandos de Educação Física que já estavam no projeto há pelo menos 2 anos e cursando o 5º semestre, sendo responsáveis pelas aulas das turmas dos alunos mais novos. Com relação aos 2 monitores entrevistados, tratavam-se também de graduandos de Educação Física, porém com menos de 1 ano de projeto e ainda calouros do curso. Todos os envolvidos eram coordenados por 2 docentes efetivos do curso de Educação Física da UFRB.

Os depoimentos foram transcritos e reunidos em temas ou categorias conforme aproximações observadas que são discutidas a seguir.

---

<sup>2</sup> Conforme Boni e Quaresma (2005)

## 2. Tabela de avaliação: impressões de alunos e professores

Como descrito anteriormente, a tabela de avaliação foi planejada para oferecer aos alunos a oportunidade de verificarem a cada aula seu desempenho, possibilitando a reflexão sobre suas atitudes no ambiente do aprendizado da modalidade.

Segue transcrição de um trecho da avaliação realizada ao final de uma aula. Neste dia houve uma atividade em que o grupo foi desafiado a correr por um tempo determinado. Caso alguém começasse a andar provocaria o aumento de 1 minuto de corrida do tempo inicial, podendo optar-se por desistir e deixar a atividade. Como foi possível perceber, houveram algumas provocações entre os alunos que continuaram e os que pararam antes do final da corrida.

Professora 1:- G<sup>(aluna 1)</sup> chegou no horário?

Aluna 1: - Sim (recebeu 2 pontos)

Professora 1: - Respeitou ao ambiente, os colegas, o professor? Tirou sarro de alguém na aula hoje? Retruco ou respondeu na hora da corrida?

Aluna 1: - Sim

Professora 1: - Então você merece quantos pontos?

Aluna 1: - Um

Professora 1: - Retrucou muito ou um pouquinho só?

Aluna 1:- Muito (Recebeu 1 ponto nos itens respeito ao ambiente, aos colegas e ao professor)

Professora 1: - J<sup>(aluno 2)</sup> chegou no horário?

Aluno 2: - Cheguei! (Recebeu 2 pontos)

Professora 1: - E com relação ao respeito como é que foi na aula hoje?

Aluno 2: - Eu retruquei com D<sup>(aluno 3)</sup>

Professora 1: - Um montão ou um pouquinho?

Aluno 2: - Um montão

Professora 1:- Um montão! Você merece quantos pontos hoje?

Aluno 2: - Um

Esta transcrição deixa claro a mediação da professora estimulando a auto-avaliação dos alunos. No entanto, esta intermediação foi importante para que se discutissem os temas próximos da realidade vivenciada, lembrando-se das ações e não permitindo que os atos tivessem sua importância aumentada ou diminuída exageradamente.

Em todas as rodas de conversa realizadas em cada turma constatou-se a compreensão pelos alunos da metodologia da avaliação. Interessante perceber que as falas podem indicar o processo de desenvolvimento moral citado anteriormente, defendido por Puig (1998), iniciando-se pela moral heterônoma para a autônoma, que também pode ser caracterizada pela

compreensão de causa e efeito de forma superficial nos estágios iniciais e de compreensão das escolhas e suas consequências para uma relação melhor consigo mesmo e com os outros nos estágios mais maduros.

Na turma de 6 a 9 anos os depoimentos deixam claro esta relação de causa e efeito:

Pesquisadora 2: - E o que significa os pontos a tabela e o torneio?

Aluno 4: - Conseguir mais pontos

Pesquisadora 2: - Conseguiu mais pontos. E o que aconteceu?

Aluno 5: - Vai pro torneio de algum lugar.

Pesquisadora 2: - E se não conseguir os pontos?

Aluno 4: - Fica aqui.

Na turma intermediária é possível perceber uma relação mais aprofundada das consequências da avaliação quando os alunos referem-se aos atrasos que cometiam e que não cometem mais. No entanto, quando questionado se a avaliação não fosse mais utilizada um deles responde:

Pesquisador 1: - Depois que a gente começou fazer esta avaliação, mudou alguma coisa? O que?

Aluno 6: - A gente não está faltando mais.

Pesquisador 1: - Se a gente tirar essa avaliação você vai chegar atrasado?

Aluno 7: - Não.

Pesquisador 1: - Tem certeza? Por quê?

Aluno 7: - Tenho, porque já acostumei.

Percebe-se que sem a avaliação o aluno continuará chegando no horário, no entanto, o motivo alegado para a pontualidade é o costume em acordar mais cedo (a turma tem aula às 7:20h da manhã) e não, provavelmente, por ter compreendido a importância dos compromissos com horários, como haveria de se esperar em uma atitude mais autônoma.

Já na turma dos alunos mais velhos, entre 13 a 17 anos se percebe indicativos de uma compreensão mais madura, associando as mudanças de atitudes que a avaliação estimulou com a reflexão sobre o melhor a ser feito:

Pesquisadora 1: - E se a tabela acabar?

Aluno 8: - Vai no intuito da tabela, mesmo não tendo mais vai assim, sabe, como se fosse a tabela, como se tivesse, ai já vai ficar consciente do que deve fazer e o que não deve.

Pesquisadora 2: - Ajudou a perceber mais as ações?

Todos: - Ajudou!

Com relação aos depoimentos dos professores e monitores, foi identificado um tema

unânime que diz respeito à motivação gerada nos alunos a partir da implantação da tabela de avaliação. Todos perceberam que os alunos, em geral, se mostraram mais participativos, dedicados e envolvidos:

Com certeza, eles tiveram mais vontade de vir para as aulas, fizeram aulas melhores e deixaram muito de chegar atrasado. Monitora 2

O fato de eles mostrarem preocupação em melhorar cada vez mais o comportamento para ser merecedor das pontuações, que são passaporte para as atividades complementares que nós realizamos no projeto. Professora 3

Com relação à dedicação, coincidentemente começou a surgir convites para participar de torneio e aí é uma aula muito mais empolgante. Hoje eles vem mesmo com vontade de fazer. Professora 1

Observou-se também aproximações nos depoimentos referentes à mudança de comportamento relativo ao respeito em geral, entre os colegas, professores e ao ambiente:

A avaliação também mudou o respeito com relação à limpeza do ambiente, tinha gente que reclamava, agora se oferece o tempo inteiro pra limpar, a compreensão até do que é respeitar o ambiente, respeitar os professores respeitar os colegas. Professora 1

Resposta ao ser perguntado sobre a percepção do professor a respeito de alguma mudança nas atitudes dos alunos:

Acho que foi a questão do respeito ao professor, ao ambiente e o reconhecimento próprio. Teve uma aluna, a M. por exemplo, ela falou que o bom da avaliação é que os alunos comprometidos eram notados ao fim do processo podia ver quem estava mais comprometido e quem não estava com as atividades em aula em fim. Professor 2

Os docentes e professores indicam que as melhorias vêm acompanhadas de indícios de compreensão de seus atos a partir da estimulação à auto-avaliação, à reflexão dos próprios atos:

[...] a partir do momento que começa ser cobrado isso amplia a compreensão do que é respeitar parar de só ser da boca pra fora, era tipo você tem respeitar seu colega e aí ele começa a perceber, olha, agora você não respeitou por causa disso então por isso que você não vai receber seu ponto. Então cada momento fica mais claro o que é uma boa ação na aula. Professora 1

É como eu disse antes, a melhora no desempenho dos alunos e



principalmente uma auto-avaliação deles para com eles mesmos, eu acho que esse aí foi o ponto chave que mais marcou essa forma de avaliação. Eu acho que é um instrumento muito positivo, muito válido, é uma forma de avaliar e você remete o aluno a pensar sobre as atitudes que eles têm. Monitor 1

Outro detalhe encontrado foi relativo à possibilidade dos alunos verificarem com maior clareza o merecimento de cada um conforme seu engajamento nas ações do projeto:

[...] eles conseguem visivelmente se avaliar e no caso do comportamento da aula se são merecedores dos pontos. Professora 3

[...] teve uma aluna, a M., por exemplo, ela falou que o bom da avaliação é que os alunos comprometidos eram notados ao fim do processo podia ver quem estava mais comprometido e quem não estava. Quando foi, por exemplo, para o campeonato, só foram os que mereceram ir, que alcançaram a pontuação e os que não, não foram, então isso fica notório ao aluno que está se dedicando nas aulas. Essa fala de M. é bem interessante que o aluno que estava comprometido ia ter oportunidade. Professor 2

Apesar da quase totalidade das impressões serem positivas a professora 1 associa a implantação do instrumento de avaliação à desistência de 3 alunos às aulas do projeto:

[...] tinham alguns alunos que estavam faltando muito e não estavam levando muito a sério essa coisa de chegar no horário e depois que a gente teve a pontuação, é claro que teve gente que desistiu, teve o A, depois E e F, foram três alunos, mas eram alunos que não estavam muito assíduos também na aula, na verdade eu acho eles perceberam que a partir daí seria importante se dedicar cada vez mais então eles optaram por ir embora e os que ficaram realmente a dedicação foi outra muito mais assíduos e com vontade de treinar.

E como aproximação final nos depoimentos dos professores e monitores percebe-se o desejo de, no futuro, abandonar esta forma de avaliação e verificarem que seus alunos compreenderam de forma mais profunda e autônoma a importância das atitudes que permitem o convívio saudável:

[...] eu espero um dia não precisar mais ter, sabe, para não ficar vinculando a nota quanto você merece ou não, eu espero um dia banir essa avaliação por falta de necessidade mesmo que a compreensão vai estar tão rica e tão fortalecida dentro deles que não vai precisar mais, então a minha intenção é essa mesmo a gente utiliza agora esse ano e espero que ano que vem não haja mais essa necessidade. Professora 1

Espero que essa melhora no comportamento dos alunos possa acontecer naturalmente que eles percebam a importância disso sem precisar utilizar

necessariamente o instrumento que é a tabela de pontuação que a gente vem utilizando. Professora 3

O que eu espero é não precisar usar que eles incorporem isso sem ter nenhuma ferramenta avaliativa, que eles próprios saibam se avaliar e saber o que está certo o que está errado e que a gente não precise usar mais essa ferramenta, porque o mais importante de trabalhar com ela é isso, levantar neles essa questão, essa auto crítica, se auto avaliar sem ninguém os avaliando, eles mesmos avaliando suas atitudes e seu comportamento. Professor 3

### **3- Considerações finais**

Através dos depoimentos foi possível perceber que a aplicação da avaliação que enfatiza as atitudes nas aulas diariamente proporcionou mudanças na dinâmica do projeto.

Maior motivação para as aulas, respeito às regras, espaço, colegas e professores, estimulação à reflexão dos próprios atos, percepção do merecimento conforme comprometimento foram ações observadas no decorrer do período analisado desta pesquisa.

Quanto à desistência descrita pela professora, entendeu-se que apesar de aparentemente se tratar de um dado que depõe contra o instrumento avaliativo, levou tais alunos também a uma auto avaliação do nível de comprometimento que estavam dispostos a oferecer. Portanto, o fato de desistirem da participação no projeto representa uma decisão autônoma e rica para o processo de amadurecimento, quando é oferecida a oportunidade de refletir e escolher um caminho.

Como discutido anteriormente, uma crítica possível ao instrumento avaliativo investigado é o de estimular respostas condicionadas às regras construídas para a aquisição dos pontos, o que, de fato pode ser verificado, quando se observa que a ênfase na mudança das atitudes tem relação direta com os itens da avaliação, ou seja, presença e pontualidade e respeito aos colegas, professores e ambiente.

No entanto, está claro nos depoimentos dos professores e monitores a esperança de que os alunos, vivenciando através de um estímulo externo, ações que lhes permitam perceber suas vantagens, seus benefícios, refletir sobre suas consequências como maior envolvimento, aprendizado, conquistas, possam ter a liberdade de optarem conscientemente por quais valores escolherá para nortear suas existências. Afinal, qualquer professor deve saber que lhe é permitido oportunizar aos seus alunos experiências, saberes, sabores, conhecimentos. No entanto, o caminho deverá ser trilhado por cada um deles.

Ainda destaca-se a oportunidade oferecida aos discentes participantes do projeto da criação, implantação, desenvolvimento e avaliação de uma ferramenta com proposta de

estímulo atitudinal pautada na educação em valores. Mesmo diante da premente necessidade de intervenções no âmbito da moralidade nos mais variados espaços educacionais, estudos e mais especificamente, propostas de ação são escassas, principalmente na educação física. Portanto, os graduandos puderam vivenciar um processo difícil de ser abordado nas demais dimensões acadêmicas, seja no ensino e/ou pesquisa.

Desta forma, defende-se que tal instrumento cumpriu com os propósitos de um projeto de extensão, oferecendo à comunidade não universitária serviços oriundos de suas produções e saberes acadêmicos como também contribuiu para a formação de futuros docentes capacitados e conscientes das dificuldades e possibilidades de atuação, o que aliás, é uma das grandes responsabilidades desta unidade da UFRB, que se intitula Centro de Formação de Professores.

#### **4- Referências bibliográficas**

BAUMAN, Z . **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In: **Em Tese**, Florianópolis, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

FREIRE, J.B. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

PUIG, J.M. **A Construção da Personalidade Moral**. Educação. São Paulo: Ática, 1998.

RESENDE, H. G.. Princípios gerais de ação didático- pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em Educação Física escolar. In: **Motus Corporis**, Rio de Janeiro-RJ: 11(4):04-16,1995.

ROCHE, C. **Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs**: aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo: Cortez, 2002.

SCAGLIA, A.J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. 1999. 169 p. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física- Unicamp. Campinas, 1999.

VIANNA, J.A; LOVISOLO, H.R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. In: **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n. 03, p. 145- 162, julho/setembro. 2009